



## **Concurso EconomiZHa de Educação Financeira**

PROMOÇÃO: Jornal Zero Hora

ESCOLA PARTICIPANTE: Instituto de Educação Ivoti

LOCALIDADE: Ivoti/RS

TÍTULO DO PROJETO: Compras a prazo ou à vista - como saber?

PROFESSOR: Marcos Stephani

ALUNOS: 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

DATA: Julho de 2005

O Projeto Educação Financeira é uma realização da LUTERPREV - Entidade Luterana de Previdência Privada, em parceria com a Rede Sinodal de Educação, instituições ligadas à IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Seu objetivo é criar condições para que os estudantes, independente da idade, possam refletir a respeito da responsabilidade de cada um no planejamento e na administração econômica, aprendendo a dar importância ao hábito de economizar, gerando uma consciência de investimentos em qualidade de vida.

Parceira:



Realização:



**LUTERPREV**  
www.luterprev.com.br

## Projeto: Compras a prazo ou à vista - como saber?

Professor: Marcos Stephani

Alunos:

- Ana Schaeffer Hansen
- Anderson Luís Nunes
- Andreos Klering
- Angélica Koppe
- Caio Mansanari Saibel
- Camila de Góes
- Camila Müller Linck
- Cristiane Raquel Kern
- Daniel Luís Kich
- Darlin Franciele Wietzke
- Fernanda Anschau
- Fernanda Michele Kettermarmann
- Francine Stülp
- Gabriel Ranft
- Gabriela Beise Ulrich
- Gabriela Dillemburg
- Iana Kohlwald
- Karla Maria Ströher
- Kenner Grings
- Laura Elisa Scherer Wildner
- Leila Exner
- Leticia Thomas
- Lílian Bohnenberger
- Luana Hanauer
- Luana Schünemann
- Luise Breunig
- Luise Klein
- Mariana Motta Fleck
- Mayara Cristina Leidow
- Mayara Suian Amaral Breier
- Robison Kunz
- Rosana Helena Blank
- Scheila Michel
- Thainara Arenhart
- Thaine Laís Follmann

Parceira:



Realização:



**LUTERPREV**  
www.luterprev.com.br

### **Descrição do Projeto:**

A atividade “Compras a prazo ou à vista - como saber?” é uma das que integram o projeto interdisciplinar de Educação Financeira desenvolvido em turno inverso ao das aulas regulares. Está inserido no plano de atividades optativas, o que promove a participação livre dos alunos que se inscrevem porque se mostram motivados pela proposta que o tema desperta. Os encontros acontecem uma vez por semana que duram duas horas aula e é desenvolvido com alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Trabalhando conteúdos de matemática que envolvem operações com juros e porcentagens, os alunos foram divididos em cinco grupos. Alguns encartes de propagandas, desses que recebemos nas sinaleiras, com ofertas de lojas, foram distribuídos entre eles, sendo-lhes solicitado que escolhessem um produto que gostariam de comprar, analisando as formas de pagamento, o valor das prestações e o preço à vista. Depois de 10 ou 15 minutos reservados para cálculos e comparações, a escolha de cada grupo foi colocado no quadro. Escolhas e a comparações até este momento pareciam fáceis. Vejamos alguns exemplos:

Um dos grupos decidiu comprar um computador e pagar em 25 vezes de R\$99,00 (à vista custaria R\$1590,00). Outro optou pela compra de um Home Theater e queria pagar em 13 vezes de R\$139,90 (à vista custaria R\$1399,00). Os produtos escolhidos pelos outros grupos e suas formas de pagamento parceladas e a vista também foram anotadas no quadro. Lançamos mão, então, das calculadoras para verificar quanto se pagaria pelo computador:  $25 \times R\$99,00 = R\$2475,00$ . Partimos aí para outro cálculo: se depositássemos os mesmos R\$99,00 a cada mês numa caderneta de poupança, de quantos meses, aproximadamente, precisaríamos para juntar o necessário para comprá-lo à vista? A resposta veio depois de algumas análises: seriam 16 meses, desprezada a renda que a poupança daria, ou seja, 9 meses a menos que o pagamento à prestação. O mesmo raciocínio foi feito com todos os bens que os integrantes dos grupos queriam comprar.

### **Resultados Práticos Alcançados:**

1. Os alunos constataram que sempre se paga mais por compras à prazo, com exceção em promoções sem juros.
2. Concluíram que, com o dinheiro na mão, em vez de pagar o preço à vista, ainda é possível barganhar um desconto melhor e guardar os recursos para necessidades futuras ou para a aquisição de outro bem desejado. Surgiram questões do tipo: preciso, realmente, do que estou comprando, ou compro só porque a prestação cabe no meu orçamento?
3. Mesmo que a prestação caiba no orçamento, os alunos agora ficaram mais atentos em controlar quanto gastam no total dos pagamentos com suas aquisições e da família.
4. Conscientizaram-se de que um país precisa ter poupança interna para poder investir em setores produtivos e indispensáveis, o que não ocorre se a população não tem o hábito de poupar. Passaram a entender que a poupança é uma questão de cidadania, também.
5. Muitos dos jovens conversam sobre esses temas com seus pais que, em alguns casos, não haviam refletido sobre a implicação dessa análise em seus gastos e passaram a ajudar a escolher as formas de pagamento de compras familiares.